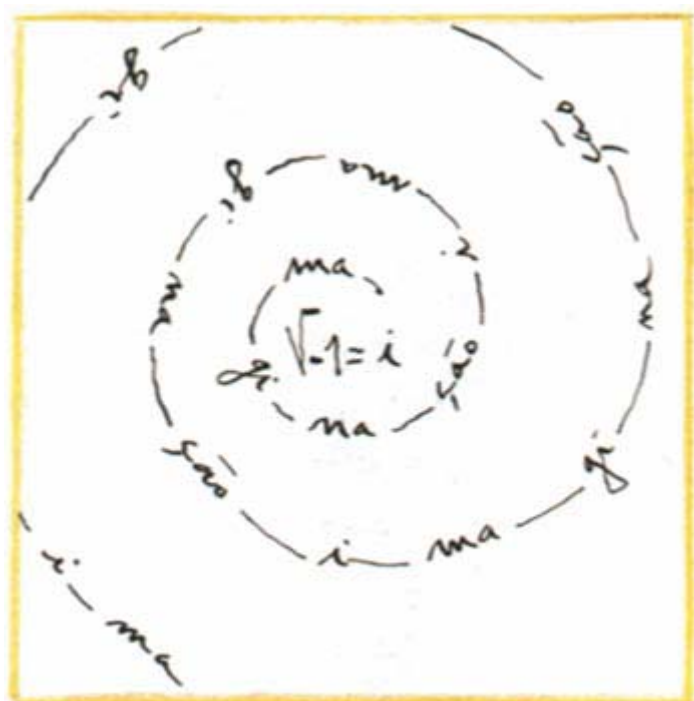


Um Mundo Perfeito



Lisboa, 19 de Fevereiro de 1998

João Gonçalo,

Que prazer imenso tê-lo encontrado. Ontem foi o dia de todos os encontros. Já lhe conto. Agora deixe-me gozar o relembrar do nosso encontro, que me soube tão bem.

Como está bonito e forte. Ao princípio cheguei a pensar: não, não pode ser o João Gonçalo, a nadar muito melhor do que um menino de seis anos... Depois fiz contas de cabeça. Ora, 1998 menos 1992... Mas que tonta. Pois claro. Mas digo-lhe, fiquei espantada. Um menino de seis anos a nadar assim. Já vi muita coisa, mas um menino de seis anos a atravessar a piscina muito determinado e sempre com o nariz de fora, isso nunca tinha visto. E os mergulhos! Deve ser necessária muita técnica para se mergulhar assim. E muita coragem!

De espanto em espanto, mal pude esperar pelo fim da aula de natação para enfim o abraçar. Foi tão bom.

Disse-lhe que ontem foi o dia de todos os encontros. E foi mesmo.

Imagine que depois de nos termos despedido, mal tinha dobrado a esquina,

encontrei um índio de toalha aos ombros. Primeiro fiquei de boca aberta a olhar para o índio, que devia ser da sua idade. Depois, passada a surpresa, em conversa contei-lhe que justamente tinha encontrado um dos meus sobrinhos, aquele que é um grande nadador...

O João Gonçalo — disse imediatamente o índio. Mas, mas, como é que sabe? — perguntei muito surpreendida. Porque é um amigo meu da nataçã — respondeu muito naturalmente. Não sabia que o meu sobrinho tinha um amigo índio..., e continuei o meu caminho.

Ainda não ia a meio da Rua Saraiva de Carvalho e encontrei um adivinho de cabeça molhada e de seis anos (pelo menos foi o que me disse). Nova surpresa. Em conversa contei-lhe que tinha encontrado um dos meus sobrinhos, aquele que é um grande nadador... O João Gonçalo disse imediatamente o adivinho. Mas, mas, como é que sabe? — perguntei absolutamente surpreendida. É fácil, sou adivinho — respondeu muito naturalmente. Sim, sendo adivinho... E lá fui eu rua acima.

Ainda estava toda admirada com tantos e tão inesperados encontros e encontrei um extra-terrestre de barbatanas. Quando, depois do assombro, estava a tomar fôlego para lhe contar que tinha encontrado um dos meus sobrinhos, aquele que é um grande nadador... Eu sei, eu sei, o João Gonçalo — disse muito bem disposto o extra-terrestre. Não me diga que também tem seis anos e que... Sim, sim, é muito meu amigo, às vezes até vou brincar a casa dele. Não sabia que o meu sobrinho brincava com extra-terrestres...

Estava perfeitamente extasiada quando encontrei um professor de nataçã.

Mas o que se passa? Qual é o espanto? Porquê tanta admiraçã? Até parece que teve encontros inesperados?! — perguntava, e exclamava, o professor de nataçã. Desculpe interrompê-lo, mas tive mesmo encontros inesperados e estranhos. Quer acreditar que encontrei um dos meus sobrinhos, aquele que é um grande nadador... O João Gonçalo, é um grande atleta — disse o professor de nataçã. Não me interrompa por favor, porque os encontros não acabam aqui. E prossegui num tom enfático.

E normal encontrar um sobrinho e, se quer que lhe diga, fiquei muito satisfeita. Como está bonito e forte. Que vaidade senti eu ao vê-lo a atravessar a piscina muito

determinado e sempre com o nariz de fora. E os mergulhos, que coragem! Soube-me tão bem abraçá-lo do fundo do coração. Senti uma imensa felicidade. Mas diga-me lá, senhor professor de natação, acha normal encontrar um índio de toalha aos ombros, um adivinho de cabelo molhado e um extra-terrestre de barbatanas, todos de seis anos de idade e todos amigos de um dos meus sobrinhos, aquele que é um grande nadador. Diga-me, acha normal?

Mas que distraída! E ouviram-se redondas gargalhadas quase do outro lado do mundo. Estamos no Carnaval — prosseguiu o professor de natação — eram meninos mascarados. Claro que têm seis anos, pois se frequentam todos a 1ª classe, no colégio, e o 1º grau, na piscina. E não são nada distraídos, por isso sabem que o João Gonçalo é um grande nadador. E o professor, a rir-se muito, continuava..., realmente, há pessoas mesmo distraídas...

Ah!, é Carnaval..., não dei o braço a torcer. De cabeça bem levantada, prosseguiu num tom de desafio.

Vamos lá a ver, senhor professor de natação, quem é que é distraído: eu, que o convenci de que estava convencida de ter tido encontros inesperados e estranhos com um índio de toalha aos ombros, com um adivinho de cabelo molhado e com um extra-terrestre de barbatanas, ou o senhor, que está muito empenhado a conversar com uma lunática. Estou a conversar com uma lunática, eu?! — questionou-se verdadeiramente confuso. Quer dizer, mascarada de lunática. É Carnaval, senhor professor de natação — lembrei-o num tom triunfante. Está a brincar comigo?! Nunca vi ninguém mascarado de lunático, muito menos de lunática — disse o professor de natação. De maneira nenhuma, senhor professor de natação... E já que nos encontrámos aproveito para lhe perguntar uma coisa que muito me intriga: por que razão os meninos, os seus atletas, usam aqueles óculos esquisitos? Para ver debaixo de água — respondeu com um ar vencedor o professor de natação.

-- Mas para ver o quê, não compreendo?

-- Para ver os peixes.

-- Os peixes, numa piscina?!

-- Sim, os peixes. Não se deu conta de que hoje havia uma quantidade enorme de peixes na piscina? Quer dizer, meninos mascarados de peixe-espada, de peixe-aranha, de peixe-agulha... É Carnaval, senhora dona tia do seu sobrinho João Gonçalo. Até à próxima.

Só não percebi o ar trocista do professor de natação ao despedir-se de mim.

Ainda assim, despedi-me com toda a correcção. --Tive muito gosto em conhecê-lo, senhor professor de natação. Até à próxima.

_Não era o seu professor de natação?! Diz-me que era um senhor mascarado de professor de natação. Mas que grande trapalhada.

João Gonçalo — precisamente: um dos meus sobrinhos mais queridos e um grande nadador, — aqui fica expresso o desejo de que todos os dias, de cada dia em que cresce bonito e forte, sejam dias de frutuosos e divertidos encontros.

Ternos beijinhos, para o grande nadador

Ficha Técnica:

Título: *Um Mundo Perfeito*

Autor: Cristina Lisboa

Desenho

da Capa: António Quadros Ferreira

Edição: Editora Rei dos Livros

Maio de 2003

ISBN: 972-5 1-1043-9